



## O CAPITALISMO EM CRISE, GUERRAS E FOME

“A sociedade burguesa enfrenta um dilema: ou passagem  
ao socialismo ou retorno à barbárie.”

Rosa de Luxemburgo, se referindo a frase de Friedrich  
Engels

Em 5 de março de 2022 se completaram 151 anos do nascimento de Rosa de Luxemburgo, a teórica que desenvolveu a expressão que se tornou mais do que simples palavra de ordem: definiu e explicou a vida de grande parte da população mundial, obrigada a produzir e reproduzir suas vidas mediante as covardes regras impostas pelo modo capitalista de produção. Ao exaltar “o socialismo ou barbárie!”, Rosa nos alerta para a gravidade da situação de bilhões de pessoas que convivem diariamente com a fome, a miséria, as guerras, as doenças para as quais há vacina ou tratamento mas não estão acessíveis; com as consequências dos crimes ambientais e os desastres consequentes das mudanças climáticas, como enchentes ou secas; com as enormes crises humanitárias de refugiados e imigrantes, o recrudescimento do fascismo, do nazismo e de outras ideologias extremistas, racistas e misóginas; com o neocolonialismo, o crescimento de religiões e igrejas fundamentalistas e de estados religiosos e autoritários, a redução drástica dos direitos sociais e trabalhistas, e muito mais.

Aquilo que Rosa nos alertava a 120 anos, ou seja, a barbárie, hoje é realidade. Por isso, a construção de sociedades socialistas é uma necessidade imediata para evitar a destruição da espécie humana e do planeta.

A pensadora e comunista polonesa também nos ensinou: “feminismo sem socialismo carece de estratégia; e socialismo sem feminismo, carece de profundidade”. A terrível história brasileira de colonialismo genocida dos povos originários e de séculos de escravidão de povos africanos nos impõe obrigatória extensão do pensamento de Luxemburgo: a de que precisamos reivindicar um socialismo não somente feminista, mas antilgbtqifóbico e antirracista frente a uma sociedade cada vez mais conservadora, fundamentalista, extremista e, perigosamente, armada.

A crises cíclicas que se observa no sistema capitalista mostra, mais uma vez, como avançamos à barbárie total. A última, de 2008, que atingiu em cheio o coração do sistema capitalista, agravou a condição boa parte do planeta e grandes contingentes populacionais já duramente afetados pelas políticas neoliberais impostas pelos mecanismos econômicos internacionais, como FMI e Banco Mundial; somente então, quando afetou os grandes





capitalistas dos países do norte, é que a crise passou a ser chamada de crise “mundial”. Hoje, vemos movimento semelhante diante da guerra na Ucrânia: embora o mundo sofra, há décadas com as invasões estadunidenses, e a crise de refugiados mate milhares de pessoas africanas que tentam chegar à Europa, somente quando brancos europeus são mortos, a comoção internacional é mobilizada.

Hoje, todas as guerras de invasão e que ferem a autodeterminação dos povos que estão em curso na Somália, Iêmen, Armênia, Síria, Palestina e Ucrânia são respostas do capital para a crise de superprodução e super concentração de riqueza e da queda sistêmica das taxas de lucros da maioria dos capitalistas. Essas guerras não passam de respostas a interesses de grandes capitalistas. A máquina de guerra estadunidense, sempre disposta a “a garantir a democracia” é, na verdade, resultado de um poderoso jogo capitalista responsável pelo movimento e manutenção da economia, do fluxo de capitais e dos lucros da ínfima fração de bilionários que controlam o país norte-americano. Fenômeno semelhante se observa em outras guerras: confrontos civis, crescimento de atuação de milícias de ultradireita e golpes de Estado como os que ocorrem na própria Ucrânia, na Colômbia, na Nigéria e em tantos outros países seguem também atendendo a interesses de burguesias locais, do sistema financeiro e das grandes multinacionais, às custas da vida e sofrimento de milhões de trabalhadores.

Lênin, ativo militante em prol da unificação dos trabalhadores, apregoava no início do século XX: “paz entre nós e guerra aos senhores”. A decadência do império comandado pelos grupos de magnatas do EUA, armados pela máquina de guerra da OTAN frente ao crescimento do poderio econômico e militar de China Rússia faz com que um velho filme ressurgisse em tela: o temor de uma guerra mundial. Ante à possibilidade de um cataclisma nuclear, o que vemos na Ucrânia é, mais uma vez, jovens trabalhadores segundo para a morte certa, em campos de batalha cada vez mais tomados por civis, igualmente ameaçados. Por trás do horror da guerra, a mão das empresas multinacionais, grandes magnatas e dos EUA e Europa, lutando ferozmente para manter à força seu domínio financeiro, político e militar.

Frente a essa grave conjuntura internacional que já acarreta severas consequências ao povo brasileiro, e ante a necessidade de empreendermos imediatamente uma luta anticapitalista em todas as nossas possibilidades, a Unidade Sindical #1M propõe que o Sinasefe se empenhe, em todos os espaços e fóruns de luta em que ele atue, e incentive, junto às suas seções sindicais e seus filiados, e acompanhe toda e qualquer ação que vise a:





- A promoção da paz, pela autodeterminação dos povos e pelo fim das guerras e intervenções bélicas, econômicas ou políticas;
- O fim da OTAN, resquício da Guerra Fria que hoje serve apenas como fachada para o imperialismo ocidental;
- A punição pela ONU de todos os estados agressores, especialmente o maior deles, os EUA;
- A superação do capitalismo, de maneira a erradicar a fome, a desigualdade, as crises humanitárias e interromper a crise climática, substituindo o modo de produção baseado na exploração por um baseado na cooperação e compartilhamento das riquezas entre os produtores;

**Assinam a tese junto com a Unidade Sindical Primeiro de Maio – US #1M:**

Aluísio Coelho - Seção Colégio Militar de Recife

Antônio Nobre da Silva (Didi) - Seção Cáceres IFMT

Ariovan da Silva Martins - Seção Barbacena EPCAR

Camila Cunha - Seção Brasília IFB

Carlos Henrique Xavier Endo - Seção IFSP

Christian Gilioi - Seção IFSP

Daniel Neri - Seção IFMG

Davi César da Silva - Seção Videira IFC

Denilza Frade - Seção IFSP

Dhieggo Glaucio - SINTEFPB

Diego Rodolfo Simões de Lima - Seção Videira IFC

Elenira Vilela - Seção IFSC

Eliel Regis de Lima - Seção Cáceres IFMT

Elizangela Maria Esteves de Barros - Seção IFSP

Emanuel Luiz Flôres da Silva - Seção IFSC

Felipe Lima - Seção IFES

Francini Carla Grzeca - Seção Videira IFC

Herlon Iran Rosa - Seção Litoral IFC

Inez Deliberaes Montecchi - Seção Cáceres IFMT

Isaías dos Santos - Seção Litoral IFC





José Paulo Monteiro - Seção IFSC  
Kyanny Onofre Pompilio - Seção IFSC  
Marcelo Assunção - Seção Colégio Militar do Rio de Janeiro  
Mário Luiz - Seção Litoral IFC  
Marlene Socorro - Seção IFBA  
Matheus Santana - Seção IFBA  
Olaine Aparecida Zilio Morona - Seção IFSC  
Priscila Cardoso - Seção Litoral IFC  
Rosa Maria Mota Costa - Seção IFBA  
Sérgio Rodrigues - SINTEFPB  
Silvia da Silva Seção - Seção Concórdia IFC  
Tomaz Fantin de Souza - Seção IFSUL

**Confira todas as teses assinadas pela US#1M** (acesse pelo QR Code  
ao lado)



**UNIDADE SINDICAL PRIMEIRO DE MAIO E A BUSCA DE UMA NOVA ORIENTAÇÃO  
PARA O SINASEFE**

**EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA! O SINASEFE E A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**O GOLPE, PANDEMIA, E O AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA CLASSE  
TRABALHADORA BRASILEIRA**

**O CAPITALISMO EM CRISE, GUERRAS E FOME**

**O SUPERMILITANTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERSONALISMO NO SINASEFE**

**DIANTE DA PRECARIZAÇÃO E DESMONTE DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, O FORA  
BOLSONARO NOS IMPULSIONA A TOMAR DE VEZ AS RUAS**

**O PAPEL DO SINASEFE NA DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.**

**SINASEFE NA LUTA CONTRA TODAS AS FORMAS DE OPRESSÃO E  
DISCRIMINAÇÃO: PELA LIBERDADE DE SER QUEM SE É!**

